

**PROTOCOLO DE ORIENTAÇÃO AOS SERVIÇOS DE  
SAÚDE SOBRE O ENVIO DE CEPAS PARA  
CONFIRMAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DO MECANISMO  
DE RESISTÊNCIA BACTERIANA**

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA  
DA SAÚDE



## EQUIPE GESTORA

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB  
Roberta Silva de Carvalho Santana

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA E PROTEÇÃO DA SAÚDE - SUVISA  
Rivia Mary Barros

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL – DIVISA  
Eliana Cristina de Santana Fiais

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA EM SERVIÇOS - COVIS  
Tania Maria de Oliveira Cordeiro

## EQUIPE TÉCNICA NECIH

Aline Farias de Almeida  
Andrea Straatmann de Araújo  
Carlos José de Carvalho Filho  
Licenor Lopes Filho  
Lorena Pastor Ramos  
Rosângela Palheta de Oliveira Meneses

Thaisse Souza de Andrade  
Coordenadora do Programa Estadual de Controle de Infecção  
Relacionada a Assistência à Saúde

## CO-ELABORAÇÃO

LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA PROF. GONÇALVES MONIZ  
(LACEN/BA)

Felicidade Mota Pereira

## LISTA DE SIGLAS

**ANVISA:** Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**CCIH:** Comissão de Controle de Infecção Hospitalar

**COVIS:** Coordenação de Vigilância Sanitária em Serviços

**GAL:** Gerenciador de Ambiente Laboratorial

**IRAS:** Infecção Relacionada à Assistência à Saúde

**LACEN:** Laboratório Central de Saúde Pública

**MDR:** Multidroga Resistentes

**MR:** Microrganismo Multirresistente

**NECIH:** Núcleo Estadual de Controle de Infecção Hospitalar

**PLACON-RM:** Plano de Contingência Nacional para Infecções causadas por Microrganismos Multirresistentes em Serviços de Saúde

## 1. OBJETIVO

Este protocolo tem por objetivo definir as responsabilidades em âmbito estadual e organizar o processo de identificação e monitoramento de microrganismos multirresistentes (MR) no Estado da Bahia. Além disso, visa estabelecer o fluxo de encaminhamento e orientar as boas práticas para envio de isolados bacterianos multirresistentes ao Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN).

## 2. JUSTIFICATIVA

A emergência de microrganismos resistentes a diversas classes de antimicrobianos tem sido progressiva nas últimas décadas, constituindo-se em uma ameaça à saúde pública mundial (Anvisa, 2021). Diante desse cenário, representa uma questão urgente de saúde pública global.

Em atenção ao cenário da resistência microbiana, a Anvisa, em 2021, publicou o Plano de Contingência Nacional para Infecções causadas por Microrganismos Multirresistentes em Serviços de Saúde (PLACON – RM) com vistas a definir as responsabilidades e organizar ações necessárias para a prevenção e o controle das infecções por microrganismos multirresistentes pelos Estados/ Distrito Federal e serviços de saúde brasileiros.

Tais ações incluem medidas de detecção laboratorial precoce e constituem um cenário favorável à prevenção por possibilitar a atuação direta dos atores envolvidos na prevenção e no controle dos casos. Dessa forma, as ações supracitadas devem ser voltadas para aumentar a detecção por meio da melhoria das vigilâncias epidemiológica e laboratorial dos casos de MR contidos no escopo deste PLACON-RM.

Nesse contexto, foram eleitos para vigilância intensificada, os microrganismos associados a altas taxas de mortalidade e amplo potencial de disseminação, uma vez que se tornaram resistentes a inúmeros antibióticos, incluindo os carbapenêmicos, as cefalosporinas de terceira e quarta gerações e à vancomicina, reduzindo cada vez mais as opções terapêuticas disponíveis para o tratamento dessas infecções. São eles:

- *Acinetobacter baumannii* resistente a carbapenêmicos;
- *Pseudomonas aeruginosa* resistente a carbapenêmicos e/ou polimixinas;
- Enterobactérias\* resistentes a carbapenêmicos e/ou polimixinas;

- *Enterococcus faecium* resistente à vancomicina e *Staphylococcus aureus* resistentes a oxacilina e/ou com suscetibilidade diminuída e/ou resistentes a vancomicina.

\**Klebsiella pneumoniae*, *Escherichia coli*, *Enterobacter* spp., *Serratia* spp., *Proteus* spp., *Providencia* spp. e *Morganella* spp.

A implementação efetiva das ações descritas neste protocolo visa ampliar a capacidade de resposta do Estado da Bahia frente à resistência microbiana, promovendo o uso racional de antimicrobianos, o controle da disseminação de MR e a preservação das terapias disponíveis para as gerações futuras.

### 3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO

Este protocolo aplica-se a todos os serviços de saúde do Estado da Bahia — públicos, filantrópicos e privados — em casos de infecções ou colonizações por microrganismos multirresistentes relacionados à assistência à saúde.

### 4. ATRIBUIÇÕES, COMPETÊNCIAS, RESPONSABILIDADES

ATORES ENVOLVIDOS	ATRIBUIÇÕES / RESPONSABILIDADES
<b>Serviço de Saúde – Laboratório</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer os microrganismos selecionados para vigilância, conforme a Portaria SESAB nº 345/2024.</li> <li>- Encaminhar os isolados bacterianos ao LACEN, conforme o Manual de Coleta (Volume 3) - disponível no endereço eletrônico <a href="https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/26.10.2023Manual-CLAVEP-1.pdf">https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/26.10.2023Manual-CLAVEP-1.pdf</a></li> <li>- Comunicar a CCIH do hospital.</li> <li>- Acompanhar os resultados no sistema GAL e/ou com o laboratório local.</li> </ul>
<b>Serviço de Saúde – CCIH</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informar ao laboratório as cepas de interesse para análise molecular.</li> <li>- Notificar os casos ao NECIH.</li> <li>- Adotar medidas de prevenção e controle da disseminação, com base nos resultados das análises laboratoriais.</li> </ul>
<b>LACEN</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receber os isolados bacterianos multirresistentes (MDR).</li> <li>- Realizar análise molecular para identificação dos genes de resistência.</li> <li>- Registrar os resultados no sistema GAL.</li> </ul>
<b>NECIH</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receber os perfis epidemiológicos dos microrganismos MDR, fornecidos pelo LACEN.</li> <li>- Estimular a adoção de medidas para contenção da disseminação dos MDR nos serviços de saúde.</li> </ul>

## 5. AÇÕES

As ações de todos envolvidos no processo estão descritas no Quadro 1.

**Quadro 1 – Atribuições e fluxo de ações para a vigilância laboratorial de microrganismos multirresistentes (MR) no Estado da Bahia**

O que?	Quem?	Por quê?	Quando?	Onde?	Como?
Cadastrar a amostra no GAL	Laboratório / Serviço de Saúde	Para envio ao LACEN e registro da notificação	No momento do isolamento	Sistema GAL	Acesso ao sistema e preenchimento dos dados
Reconhecer as cepas de interesse	Laboratório / Serviço de Saúde	Realizar a vigilância dos MDR	Sistematicamente	Serviço de saúde	Através da vigilância laboratorial
Preparar a amostra para transporte	Laboratório / Serviço de Saúde	Viabilizar a análise no LACEN	Sistematicamente	Laboratório	Utilizando técnica adequada
Confirmar o MDR e identificar o gene de resistência	LACEN	Confirmar e monitorar as bactérias MDR circulantes no estado	A cada recebimento de amostra suspeita	LACEN	Análise laboratorial
Registrar o resultado no GAL	LACEN	Informar o resultado da análise	Após cada amostra analisada	LACEN	Registro do resultado no sistema GAL
Consultar o resultado no GAL	Laboratório / Serviço de Saúde	Informar à CCIH	Sistematicamente	Serviço de saúde	Acesso ao GAL
Adotar medidas preventivas	CCIH	Prevenir a disseminação dos MDR	Sistematicamente	Serviço de saúde	Aplicação de Higiene das Mãos (HM) e Precauções de Isolamento
Monitorar as notificações de MDR	NECIH	Criar banco de dados com os isolados notificados no estado	Sistematicamente	NECIH / DIVISA	Digitação das notificações em planilha do NECIH
Elaborar e divulgar o perfil epidemiológico	LACEN	Conhecer o perfil dos MDR no estado	Semestralmente	LACEN	Análise dos dados do GAL e publicação do Boletim de Vigilância Laboratorial, na internet, por meio do site do LACEN

O que?	Quem?	Por quê?	Quando?	Onde?	Como?
Analisar o perfil epidemiológico	NECIH	Estimular a adoção de medidas de controle	Semestralmente	NECIH	Análise e discussão dos dados no grupo

## 6. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. *Plano Nacional de Prevenção e Controle da Resistência Microbiana nos Serviços de Saúde – PLACON*. Brasília: ANVISA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/placon-nacional-mr-09-11-2021.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado. *Portaria nº 345, de 11 de julho de 2024*. Estabelece a obrigatoriedade da notificação de microrganismos multirresistentes identificados nos Serviços de Saúde do Estado da Bahia. Salvador: SESAB, 2024. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/PORTARIA-No-345-DE-11-DE-JULHO-DE-2024-1.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BAHIA. Secretaria da Saúde do Estado. *Plano Estadual de Contingência para Infecções causadas por Microrganismos Multirresistentes em Serviços de Saúde – PLACON RM, Bahia, 2024*. Salvador: Núcleo Estadual de Controle de Infecção Hospitalar (NECIH) / COVIS / DIVISA / SUVISA, 2024. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/suvisa/vigilancia-sanitaria/documentos-divisa/>. Acesso em: 13 jun. 2025.

GLOBAL ANTIMICROBIAL RESISTANCE AND USE SURVEILLANCE SYSTEM – GLASS. *Report 2022*. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240062702>. Acesso em: 13 jun. 2025.

## 7. ANEXO

### FLUXOGRAMA

